

Skype: Ferramenta digital colaborativa em contexto de Educação Pré-Escolar

Henrique Gil

AGE.COMM – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Ana Lopes

Instituto Politécnico de Castelo Branco

RESUMO

A investigação foi realizada na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, tendo-se utilizado o Skype com o objetivo de se promover um contexto de aprendizagem colaborativo entre dois Jardins de Infância.

Palavras-chave: *Aprendizagem colaborativa; Educação Pré-Escolar; Skype*

ABSTRACT

The research was carried out in the Supervised Practice in Pre-School Education, using Skype with the main aim to promote a collaborative learning context between two kindergartens.

Keywords: *Collaborative learning; Pre-School Education; Skype.*

A investigação foi realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e que se concretizou na Educação Pré-Escolar. Pretendeu-se com esta investigação refletir e problematizar o contributo da utilização do Skype para a melhoria das aprendizagens em contexto de Educação Pré-Escolar. Houve ainda objetivo de promover a comunicação e intercâmbio entre crianças de duas salas de jardim de infância em diferentes contextos escolares através da aplicação digital Skype. Desta forma pretendia-se também incluir um contexto colaborativo que permitisse a troca de experiências e de conteúdos que potenciassessem melhores aprendizagens, aprendizagens contextualizadas em duas diferentes realidades. E, para o efeito, foi introduzido o Skype, como ferramenta digital associada à comunicação síncrona, no sentido de potenciar as interações entre as crianças das duas salas e, de forma colaborativa, poderem complementar e aprofundar as suas aprendizagens. Neste particular, Brito (2013, p. 223) há a preocupação de se promover o acesso ao computador, nas suas várias vertentes com ênfase para a comunicação, na recolha de informação e no tratamento de dados onde se privilegia aprendizagens “(...) não só no âmbito do conhecimento do mundo, como também nas linguagens artísticas, na linguagem escrita, na matemática, etc.” No mesmo sentido, Amante (2007, p. 139) já preconizava a utilização do computador no sentido de os utilizar a favor do desenvolvimento educacional através de uma utilização adequada “(...) que permite expandir, enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objetivos curriculares.” Como também já foi referido, a investigação teve como preocupação um ambiente colaborativo de aprendizagem. Pois, tal como afirma Dias (2008, p. 2): “(...) a colaboração supõe desenvolvimento mútuo dos participantes num esforço coordenado e síncrono na resolução da tarefa ou problema (...)” No entanto, sempre foi motivo de preocupação a investigação não se basear somente na tecnologia dado que o contexto educativo e as crianças são sempre a prioridade. Neste sentido, como refere Miranda-Pinto (2009, p. 187): “As TIC por si só não se revelam como factor de colaboração, mas podem apoiar o estabelecimento de um efectivo trabalho colaborativo. A aprendizagem mediada pelas TIC ajuda a promover o trabalho em rede, onde o indivíduo não é percebido de modo isolado, mas integrado num grande grupo e em interacção com os outros.”

A parte empírica foi realizada no Jardim de Infância da Quinta das Violetas, em Castelo Branco, onde participaram 20 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, as quais interagiram com outras 20 crianças, com o mesmo intervalo de idades, da «Sala Amarela» do Jardim de Infância de S. Miguel, em Enxara do Bispo. Em termos metodológicos, optou-se por uma investigação de carácter qualitativo com uma abordagem de investigação-ação, com recurso à observação participante (imagens e notas de campo), que incluiu a investigadora, os dois grupos de crianças, a educadora cooperante e o educador de Enxara do Bispo. Foram aplicados inquéritos por questionário aos encarregados de educação e entrevistas semiestruturadas a três educadoras da instituição. A análise

dos dados recolhidos revela um nível de participação ativa e interativa por parte das crianças, sendo notório um contexto colaborativo que promoveu momentos de maior concentração e motivação. Da análise de conteúdo das entrevistas verifica-se que é conferida uma grande importância às TIC, embora exista uma lacuna na formação dos educadores nesta área. Quanto aos inquiridos por questionário verificou-se uma acentuada consensualidade relativamente à importância da utilização das TIC com crianças do pré-escolar e a importância que tem a interação entre crianças em contextos de educação pré-escolar diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amante, L. (2007). *Infância, Escola e Novas Tecnologias*. Porto: Porto Editora.
- Brito, R. (2013). A formação TIC de educadores de infância: um estudo comparativo entre Portugal e Espanha. In *Atas 15º SIIIE*. (pp.221-226). Viseu: IPViseu.
- Dias, P. (2008). Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. In *Educação, Formação & Tecnologias*; vol.1 (1); pp. 4-10. Consultado em 7 de outubro de 2017, em: <http://eft.educom.pt>
- Miranda -Pinto, M. (2009). *Processos de colaboração e Liderança em Comunidades de Prática Online - O Caso da @rcaComum, uma comunidade Ibero-Americana de profissionais de educação de Infância*. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.